



## Métricas Contributivas do Projeto Rondon: Operação Serra do Cachimbo

SOUZA, E. L. <sup>1</sup>; MONTEIRO, F. S. J.<sup>2</sup>; SANTOS, K. M. C. <sup>1</sup>

### Resumo

O artigo partilha a experiência de estudantes de graduação do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) enquanto voluntários do Projeto Rondon, edição 2017, ocorrido na Serra do Cachimbo, no estado do Mato Grosso. A equipe multidisciplinar, única representante do Nordeste do Brasil, implementou soluções de interação social e contribuiu para o desenvolvimento sustentável de uma comunidade carente, ampliando o bem-estar da população alcançada. As principais atividades desenvolvidas, sobretudo os cursos e oficinas, foram apresentadas em registro fotográfico e descritas, enquanto experiências vivenciadas, em uma abordagem essencialmente qualitativa. Como resultados são apresentadas as considerações referentes à importância dos projetos de extensão nas Instituições de Ensino Superior (IES) e como estas contribuem para a formação do discente enquanto cidadão.

Palavras-chaves: Projeto Rondon; Ação Social; Sustentabilidade; Extensão.

### Abstract

The article shares the experience of undergraduate students from the Rio Grande do Norte Federal Institute of Education Science and Technology (IFRN), volunteers from the Rondon Project, edition 2017, held in the Serra do Cachimbo, in the state of Mato Grosso. The multidisciplinary team, the only representative in the Northeast of Brazil, implements solutions for social interaction and contributions to the sustainable development of a poor community, increasing the well-being of the population reached. The main activities developed, especially courses and workshops, were presented in a photographic and detailed record, as lived experiences, in an essentially qualitative approach. As results are presented as considerations regarding the importance of extension projects in Higher Education Institutions and how these contribute to the formation of the student as a citizen.

Keywords: Rondon Project; Social action; Sustainability; Extension.

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Tecnologia em Gestão Pública no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, IFRN, Campus Natal-Central;

<sup>2</sup> Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, IFRN, Campus Natal-Central;

## **1. Introdução**

O Ministério da Defesa coordena, anualmente, um projeto de integração social em busca de soluções diversas que possam ajudar no desenvolvimento sustentável de municípios carentes do Brasil. O Projeto, denominado Rondon, tem um histórico de ações continuadas e conta com a participação de estudantes voluntários de Instituições de Ensino Superior (IES), públicas ou privadas, de todo o país (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2017).

O envolvimento no Projeto Rondon, enquadrado no presente estudo como uma ação de extensão por exigir que cada IES submeta a sua proposta, possui intentos que vão além daqueles que visam contribuir com o bem-estar da população. O foco também está na formação do universitário enquanto cidadão, integrando-o por meio de ações participativas nas diferentes realidades necessitadas do país. Espera-se que o sentido de responsabilidade coletiva e social flua nos estudantes, despertando um espírito colaborativo e cidadão no processo de desenvolvimento nacional.

O estudo permeia a apresentação das experiências vivenciadas por estudantes de graduação do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) enquanto voluntários do Projeto Rondon, edição 2017, ocorrido na Serra do Cachimbo, no estado do Mato Grosso. A equipe multidisciplinar, única representante do Nordeste do Brasil, imergiu a sua própria vida e conhecimentos em uma comunidade de um município, contribuindo com ações sociais em diferentes dimensões. Foram implementadas soluções de interação social que contribuíram para o desenvolvimento sustentável de comunidades, ampliando o bem-estar da população alcançada. As principais atividades desenvolvidas, sobretudo os cursos e oficinas, foram apresentadas em registro fotográfico e descritas, enquanto experiências vivenciadas, em uma abordagem essencialmente qualitativa.

As considerações finais apresentam as impressões e percepções dos estudantes sobre a importância da participação no evento, enquanto projeto de extensão, para as suas próprias formações, enquanto cidadãos.

## **2. A universidade e a atividade de extensão**

De acordo com a legislação vigente, a esfera formada pelo ensino, pesquisa e extensão constitui o eixo fundamental da universidade brasileira e não pode ser compartimentado. A Constituição Federal do Brasil, no Artigo 207, garante que "As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão" (BRASIL, 1988). Desta forma, estes três pilares são atividades básicas que devem ser complementares, equivalentes e interdependentes, com equidade de ênfase no sistema universitário. Caso não ocorra igualdade

nos tratamentos destinados, corre-se o risco de se violar o referido preceito constitucional. A universidade é uma instituição social com mais de quinhentos anos de história, que desde sua origem possui um caráter progressista e revolucionário. Entretanto, diante dos avanços inestimáveis da sociedade, é fundamental que resgate a sua função primordial, seu caráter civilizatório, promotor de valores culturais, éticos e intelectuais. Como ressaltou Buarque (2003), o futuro da universidade encontra-se ameaçado, pois ela não resistirá às velocidades do avanço do conhecimento e de sua divulgação. Ou seja, o sistema de ensino superior tem pela frente desafios que não podem ser adiados, tendo em vista a mutação tecnológica que avança de forma exponencial.

A relevância da educação superior deve ser avaliada em termos da concordância entre o que a sociedade espera da instituição e o que esta realmente faz (UNESCO, 1998). Segundo Soares (2003), preparar profissionais com domínio da linguagem técnica, em condições de utilizar novos equipamentos, e com capacidade para processar novas informações é uma das responsabilidades da universidade. Esta instituição secular tem o poder de interferir diretamente na inclusão social e de trabalhar o desenvolvimento sustentável em comunidades carentes. A partir da troca de saberes, a universidade e a sociedade podem desenvolver projetos inovadores que beneficiem a ambas. O fortalecimento da relação universidade/sociedade prioriza a superação das condições de desigualdades e a exclusão existentes. Através de projetos sociais, a universidade socializa seu conhecimento e disponibiliza seus serviços, exercendo sua responsabilidade social e o compromisso com a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.

Ao retratar sobre o papel social desempenhado pelas instituições de ensino superior (IES) e em especial sobre o cumprimento da função de “produzir conhecimento, social e cientificamente relevantes, e tornar o conhecimento existente acessível a todos” (BOTOMÉ, 2001, p. 692), observa-se que a atividade de extensão deve ser um dos principais componentes para a reflexão quanto ao papel do ensino superior atual, pois quando as necessidades são percebidas e incluídas no seu fazer, as IES estarão cumprindo com a sua finalidade (SOARES, 2003).

A extensão pode ser conceituada como “o meio que possibilita a inserção social, constituindo-se fator de integração entre o ensino e a pesquisa, garantindo o intercâmbio de conhecimento entre a universidade e a sociedade” (UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE, 2008, p. 2). Trata-se de atividades de iniciativa das IES que se constituem como formas de interação e devem existir entre a universidade e os diferentes setores da comunidade em uma ponte permanente. Esta conjuntura contribui para que as IES aprendam com o saber das comunidades, contribuindo para a formação do jovem universitário enquanto cidadão. Trata-se de uma via de mão dupla que garante que as IES levem conhecimentos e assistência às comunidades e recebam delas influxos positivos, enquanto retroalimentação, com as suas reais necessidades, anseios e aspirações.

Atividades inerentes a este contexto podem ser vislumbradas em iniciativas como o Projeto Rondon que, embora não tenha a autoria nas IES, conta com estas enquanto parceiras nas ações, podendo ser enquadrada como extensão universitária.

### **3. O Projeto Rondon**

O Projeto Rondon, desenvolvido pelo Ministério da Defesa em parceria com IES, públicas e privadas, e com governos, estaduais e municipais, tem a concepção na integração social, multicampi, e envolve a participação voluntária de estudantes universitários na busca de soluções que contribuam para o desenvolvimento sustentável de comunidades carentes, ampliando o bem-estar da população. Também são parceiros do Projeto os Ministérios da Educação, do Esporte, da Integração Nacional, do Meio Ambiente e da Saúde, além da Secretaria de Governo da Presidência da República e da Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário. Segundo *website* do Ministério da Defesa, nos últimos 12 anos, o Projeto Rondon realizou 78 operações, em 1.164 municípios de 24 Estados. Este histórico aponta para a participação de 2.219 IES e 21.935 rondonistas, entre universitários e professores. O montante de pessoas atingidas chega a 2 milhões (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2017).

Trata-se de uma ação que, como exige também a iniciativa das universidades, pode ser enquadrado como de extensão, em um processo educativo, cultural e científico que torna possível a relação entre universidade e sociedade. A universidade influencia e é influenciada pela comunidade em uma troca de valores dialógica (SILVA, 1997). Grupos multidisciplinares de universidades coletam dados e realizam pesquisas visando desenvolver projetos voltados ao atendimento das comunidades. Passa-se a conhecer a realidade de uma região e listar as possibilidades de atuação. No mesmo contexto é possível reavaliar as próprias ações e se reconduzir o seu olhar para a verdadeira realidade do país (SILVA, 1997).

De fato, nenhum saber é isolado e todas as áreas de conhecimento, de alguma forma, acabam se completando (LEITE, 2012). Embora o projeto permaneça por pouco tempo nas comunidades externas, ainda assim consegue-se estabelecer uma relação de confiança e respeito junto à comunidade atendida, causando admiração pela instituição e por todos os envolvidos no projeto.

As experiências do Projeto Rondon acabam proporcionando impactos na formação dos estudantes, principalmente no desenvolvimento de competências e habilidades que servirão para a sua formação, ficando clara a relação entre conhecimentos interdisciplinares, como movimento articulador no processo de ensino-aprendizagem.

O Projeto Rondon de 2017 foi iniciado com a publicação de um edital por parte do Ministério da Defesa que convocou as IES a candidatar-se através da submissão de uma proposta de ação,

comunicando os critérios mínimos exigidos. Os municípios definidos foram os de Carlinda, Nova Guarita, Nova Canaã do Norte, Novo Mundo, Paranaíta, Peixoto de Azevedo e Terra Nova do Norte, situados no Estado do Mato Grosso, além do Distrito de Castelo dos Sonhos no município de Altamira no Estado do Pará. O tema apresentado para a edição foi “Uma experiência de socialização do saber: sustentabilidade na Serra do Cachimbo”.

#### **4. Metodologia**

O estudo enquadra-se como um relato de experiência, consolidando-se como uma pesquisa exploratória e descritiva, em uma abordagem essencialmente qualitativa. Os dados primários foram coletados *in loco* pelos próprios pesquisadores, que se posicionaram como instrumentos vivos em um contexto de observação participante.

Foram realizados registros fotográficos dos mais diferentes ambientes e cenários, quando da realização das oficinas e cursos propostos, totalizando mais de uma centena de arquivos digitais. Paralelamente, foram observadas as circunstâncias nos diferentes ambientes em uso e realizadas, diariamente, anotações de campo. O recorte temporal foi de 31 dias divididos em três fases distintas, notadamente, a de planejamento (01/07 a 12/07), a de execução (13/07 a 31/07) e a data de retorno ao estado de origem (31/07). Estes métodos foram utilizados com o intuito de melhor compreender o processo estudado (MINAYO, 2007).

Para as considerações do estudo, os pesquisadores optaram por uma abordagem amigável e informal com os sujeitos com quem interagiram, ponderando o seus contextos individuais e específicos enquanto participantes das atividades previstas no projeto. Assim, obtiveram melhor qualidade nas conversas que subsidiaram suas percepções (GIL, 1999). Verbalizações espontâneas relacionadas a aspectos positivos das ações foram registradas, embora não apresentadas no estudo. Para o tratamento dos dados, foram analisadas as imagens e anotações, juntamente com os dados provenientes das observações de campo, fazendo-se uso indutivo de raciocínio, que permite a atribuição de significados e a interpretação dos fenômenos (SILVA; MENEZES, 2005).

#### **5. Desenvolvimento**

A proposta construída pelo IFRN, e devidamente aprovada, apresentou tarefas a serem executadas em diferentes áreas de conhecimento, como comunicação social e meio ambiente. A equipe foi composta por duas docentes das áreas de arquitetura/urbanismo e educação física, respectivamente de *campi* localizados nas cidades de Natal e Ipanguaçu. A professora coordenadora da equipe foi enviada a campo, enquanto precursora, para obter um melhor reconhecimento e planejamento das ações a serem desenvolvidas. Esta

etapa foi facilitada pelo fato da professora já ter participado do Projeto Rondon durante o seu período discente de formação acadêmica.

Quanto aos discentes, foram selecionados oito estudantes de graduação para compor a delegação, sendo oriundos de diferentes cidades do estado do Rio Grande do Norte onde há presença do IFRN, e matriculados nos cursos de Construção Civil, Gestão Pública, Produção Cultural, Gestão Desportiva do Lazer e Gestão do Turismo. O grupo se destacou não apenas por sua pluralidade, mas por ser a única equipe representante do Nordeste do Brasil a participar da referida edição.

O município designado foi o de Paranaíta, localizada no estado de Mato Grosso, próximo à divisa com o estado do Pará, em uma região denominada Serra do Cachimbo, a mais distante da capital. A estadia da equipe e os dormitórios foram localizados no Campo de Provas Brigadeiro Veloso, Base Aérea do Pará, pertencente à Aeronáutica. O repasse de informações ocorreu em uma escola rural, na Prefeitura e no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) da cidade. As informações mais detalhadas sobre o projeto e as instruções das ações foram repassadas detalhadamente para as equipes e ajudaram a encurtar as distâncias entre os Rondonistas e as comunidades carentes na Serra do Cachimbo.

O treinamento teve foco na socialização do saber e no repasse das ações que permeavam a sustentabilidade. Durante a execução do cronograma, dados relevantes foram levantados e colocados em pauta através da interação, receptividade e solicitude dirigida aos representantes. Ressalta-se que a presença de representantes das forças armadas do país, fato ocorrido de forma pioneira nos 50 anos do Projeto Rondon, foi fundamental em todas as etapas, desde o início até a avaliação dos resultados, passando pelo planejamento e execução.

Passa-se a apresentar, a seguir, as ações desenvolvidas.

### **5.1. Árvore dos sonhos – planejamento escolar**

Foi construída junto à comunidade uma ferramenta de planejamento escolar a partir do estabelecimento de estratégias e objetivos a serem alcançados. Emprega-se a prática da construção de uma árvore simbólica sobre as dificuldades, limitações e problemas, e as respectivas opções para resolvê-los, alcançando os resultados esperados. Recortes desta ação podem ser vistas na Figura 1.

**Figura 1** - Árvore dos sonhos – planejamento escolar



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

### **5.2. Gincana verde - uma proposta de diversão sustentável**

A atividade tinha como proposta trabalhar a responsabilidade social e ambiental como meio de aprendizagem. A gincana tratou-se de uma atividade de recreação para crianças da comunidade, com brincadeiras, diversão, solidariedade, amizade e sensibilidade para com o olhar ao próximo.

### **5.3. Minicurso sobre acessibilidade**

O curso abordou a relação entre o conceito de Acessibilidade e a responsabilidade social inerente, valorizando o cumprimento das exigências legais na preservação aos direitos de ir e vir das pessoas portadoras de necessidades especiais.

### **5.4. Oficina Kahoot**

O objetivo da oficina foi o de atrelar a utilização de dispositivos móveis à aprendizagem em sala de aula, tornando a relação entre professores e estudantes mais benéfica a partir de metodologias atualizadas para aprimorar o processo ensino-aprendizagem. Imagens da oficina podem ser conferidas na Figura 2.

**Figura 2** – Oficina *Kahoot*



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

### 5.5. Introdução a noções de fotografia e composição digital

O curso teve por intento a transmissão de noções básicas sobre fotografia e composição para a comunidade, tendo o objetivo de capturar de forma eficiente tanto a beleza presente nos elementos singelos presentes no cotidiano quanto as belezas naturais que a Amazônia proporciona. Os estudantes dos cursos de Produção Cultural e Gestão Desportiva do Lazer contribuíram de maneira particular no ensino de técnicas para o adequado registro digital, usando câmeras fotográficas e filmadoras, conforme pode ser visualizado na Figura 3.

**Figura 3** – Noções de fotografia e composição digital



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

### 5.6. Minicurso de introdução à oratória

O intuito desta oficina esteve além de conceitos e condutas para falar em público, com coesão e coerência. A operacionalização ocorreu em duas etapas, sendo uma teórica e outra prática, e permitiu, através de dinâmicas de grupo, que filmagens fossem realizadas para posterior avaliação. A análise do desempenho individual proporcionou aprendizagem e o aprimoramento das técnicas que buscam a adequada expressão oral em público, com maior autoconfiança e naturalidade. Os participantes receberão informações sobre como controlar o



medo, o nervosismo, a emoção, a ansiedade a entonação vocal, além de orientações sobre a postura ao longo de um discurso. Recortes desta ação podem ser vistas na Figura 4.

### **5.7. Oficina de redes sociais digitais para idosos**

Os rondonistas ensinaram, com paciência e disposição, uma oficina destinada ao uso das redes sociais digitais por parte de idosos da região. A motivação desta iniciativa se deu pela compreensão de que o avanço da circulação de informações não atinge a todas as classes sociais, fazendo alguns se enquadrarem como analfabetos digitais. A dificuldade em acessar aparelhos eletrônicos, pode causar grandes transtornos, principalmente para idosos que, por terem vivenciado uma época distinta em sua juventude, vê-se excluídos do processo de uso das tecnologias de comunicação e informação, justamente em uma fase em que necessitam de maior atenção, informação, convívio e aproximação. Esta ação também possibilitou apoiar, conversar, respeitar e ouvir idosos, também aprendendo com o partilhar de suas experiências, conforme Figura 4.

**Figura 4** – Minicurso de introdução a oratória e oficina de redes sociais para idosos



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

### **5.8. Minicurso de produção de velas ecológicas**

Valorizando o conceito da matéria prima, foi ofertado um minicurso para ensinar a se produzir velas de forma ecológica, aplicando princípios de cromoterapia, aromatização e decoração. Embora tenda sido dada uma ênfase no espírito empreendedor, a produção se mostrou alinhada às necessidades da região que, sendo rural, vivencia problemas com a falta de energia elétrica e iluminação. Imagens das velas sendo construídas e das instruções ministradas podem ser vistas na Figura 5.

**Figura 5** – Minicurso de produção de velas ecológicas



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

### 5.9. Minicurso sobre comunicação inclusiva: libras

O minicurso abordou, de uma forma introdutória, a Linguagem Brasileira de Sinais (LIBRAS) visando aprofundar conhecimento, métodos e práticas direcionadas ao atendimento e suporte para assuntos de natureza educacional. Também foi direcionado a tratar de questões de convívio social, não sendo exigido para participar a fluência e capacitação na área. O público alvo foi constituído como sendo a população em geral, como professores da localidade que se mostraram preocupados com as carências reacionados aos processos inclusivos em Paranaíta. Foram abordados conceito, questões históricas, legislação e a adoção de estratégias pedagógicas e iniciativas de desenvolvimento de políticas públicas sobre a temática. A dinâmica se consolidou como um espaço para debates e trocas de experiências educacionais, destacando o potencial do papel escolar em fomentar ações de inclusão. Os registros desta ação podem ser vistas na Figura 6.

**Figura 6** – Minicurso de comunicação inclusiva (libras)



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

### 5.10. Oficina de eco tinta à base de terra

A produção de tinta à base de terra trouxe a inerência de uma proposta sustentável. A intenção da oficina se moldou à construção de um espírito empreendedor a partir da criação de soluções e alternativas. O reconhecimento do valor agregado e da grande importância que possui

o solo daquela comunidade foi enfatizado. Com pró-atividade e entusiasmo, crianças, jovens e adultos participaram da apresentação teórica e da parte prática, quando foram realizadas coletas de material para a produção, conforme Figura 7.

**Figura 7** – Oficina de eco tinta à base de terra



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

### 5.11. Mutirão parque das cores

Esta ação contou com a participação de toda a equipe do IFRN, a comunidade do assentamento, crianças e adultos, que juntaram esforços para a sua realização. A proposta partiu do planejamento dos estudantes de Construção de Edifícios e exigiu uma gestão estratégica multicampi para um bom resultado, conforme Figura 8. Com duração de trinta e seis horas, o objetivo foi o de executar a construção coletiva de um parque das cores, no pátio da Escola JK, do Assentamento São Pedro, em Paranaíta.

**Figura 8** – Mutirão parque das cores



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Ao final do processo, o pátio da escola, que antes se mostrava coberto por brita, tornou-se um ambiente agradável e alternativo para as crianças, que observaram o que se pode fazer com materiais que antes seriam descartados. Recortes desta ação podem ser vistas na Figura 9.

**Figura 9** – Mutirão parque das cores



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

## 6. Considerações finais

Com a participação na edição 2017 do Projeto Rondon, conclui-se que a extensão universitária, enquanto forma de estabelecer uma relação entre ensino superior e sociedade, é imprescindível para formar cidadãos comprometidos com a realidade social. Ela age como um elo entre a academia e cidadãos, sobretudo em segmentos menos favorecidos. Ações como as realizadas merecem ser enfatizadas por parte das universidades, particulares e públicas, e isso com o maior esmero e apreço possíveis. O desafio que se apresenta aos engajados na educação superior é o de desenvolver e implementar estratégias que possibilitem a integração entre o conhecimento gerado dentro de seus muros e as comunidades em seu entorno, transformando-as em participantes e protagonistas de projetos que gerem mudanças, inclusão social e desenvolvimento sustentável.

É preciso resgatar a legitimidade da universidade perante a sociedade, que sustenta o ensino superior, tornando possível a realização de uma reflexão crítica para sua transformação, bem como possibilitar a materialização do princípio constitucional de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Por meio de ações distribuídas em várias áreas temáticas como educação, saúde, comunicação, cultura, meio ambiente, direitos humanos, tecnologia e trabalho, a esperança é de que a extensão universitária, muitas vezes relegada a um lugar periférico, seja dinamizada e ocupe a melhor dimensão no contexto da universidade.

A participação no Projeto por parte dos estudantes do IFRN foi uma grande oportunidade para se colocar em prática conhecimentos adquiridos na academia, aprender novos saberes, compartilhar ideias, agregar valores e exercer a solidariedade, sempre observando condutas éticas e de respeito para com a população alcançada. Percebeu-se que a integração entre instituições diversas, como o Ministério da Defesa e as IES, demonstra o enorme esforço existente para se ampliar as perspectivas de ações nas áreas sociais, educacionais e econômicas em nível nacional, embora ainda sejam poucas.

As vivências se consolidaram como um privilégio por contribuir com as comunidades alcançadas a partir de conhecimentos relacionados às tecnologias sociais em prol do meio ambiente. A experiência prática se tornou um grande fator qualificador aos discentes quando alcançaram as metas estabelecidas de multiplicar o saber e proporcionar benefícios permanentes aos moradores simples da cidade de Paranaíba.

Ressalta-se que um dos maiores valores agregados com a participação em uma edição do Projeto Rondon é a importância do olhar para o próximo. O entendimento da unificação nacional para resolução dos problemas e os esforços para incentivar o aprimoramento da gestão pública em lugares de conflito contribuem para se ter um olhar diferenciado aos que estão em estado de vulnerabilidade social e econômica. A integração com outros estudantes do Brasil, de diferentes cursos e idades, com o mesmo objetivo, transforma as suas vidas. As lições oriundas das convivências foram cruciais não apenas para a formação de profissionais ao mercado de trabalho, como também contribuíram para a formação de indivíduos que passam a ter um olhar crítico e mais preparado para a resolução dos problemas sociais, e para se manter como membro ativo transformador da sociedade.

## Referências

1. BRASIL. Lei n. 4464 - 09 nov. 1964, Lei Suplicy que extingue a UNE.
2. \_\_\_\_\_. Lei n. 7395 - 31 out. 1985.
3. \_\_\_\_\_. Constituição da República Federativa do Brasil, de 8 de outubro de 1988. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 19 out. 2017.
4. BOTOMÉ, S. P. Pesquisa alienada e ensino alienante: o equívoco da extensão universitária. Petrópolis: Editora Vozes, 1996.
5. BOTOMÉ, S. P. Ensino-aprendizagem: Uma interação entre dois processos comportamentais. InterAÇÃO, 5 (133-171). Curitiba. 2001.
6. BUARQUE, Sérgio. Metodologia e técnica de construção de cenários Globais e Regionais. Texto para discussão, Brasília, n. 939, fev. 2003.
7. GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. Ed. São Paulo: Atlas. 1999.
8. LEITE, Maria Isabel. Museu: espaço impulsionador de reconfigurações indenitárias docentes. Cad. Cedes, Campinas, vol. 32, n. 88, p. 335-350, set-dez. 2012.
9. MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. Rio de Janeiro: Abrasco. 2007.
10. MINISTÉRIO DA DEFESA. Aberto novo edital para o Projeto Rondon. 2017. Disponível em: <<http://www.defesa.gov.br/noticias/34770-aberto-novo-edital-para-o-projeto-rondon>>. Acesso em: 19 out. 2017.

11. SILVA, A. M. S. Proposta de gestão (1997 - 2001). Plano de gestão distribuído no processo de campanha para Reitor da Universidade Estadual Paulista. São Paulo: UNESP, 1997.
12. SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Eстера Muszkat. Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação. 4.ed. Florianópolis: UFSC, 2005. Disponível em: <[https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia\\_de\\_pesquisa\\_e\\_elaboracao\\_de\\_teses\\_e\\_dissertacoes\\_4ed.pdf](https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes_4ed.pdf)>. Acesso em: 20 out. 2017.
13. SOARES, Laura Tavares. Prefácio: Direitos humanos políticas públicas e extensão universitária. In: FREIRE, Silene de Moraes (Org.). Direitos humanos, violência e pobreza na América Latina contemporânea, RJ, Letra e Imagem, 230 p.9-12. 2007
14. SOARES, Magda. A reinvenção da alfabetização. In: Revista Presença Pedagógica (Julho/Agosto, 2003).
15. UNESCO. Declaración mundial sobre la educación superior en el siglo XXI: visión y acción. Paris: UNESCO, 1998.
16. UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE. Resolução nº06/2008/CONSU. Políticas de Extensão da UNESC. Criciúma, 2008.